

NO BALCÃO

Paula Kirk

O feriado da Páscoa foi terrível. Enquanto eu cruzava os corredores do aeroporto, tinha o coração apertado diante da devastação ocorrida na vida de minha filha. Após um ano de casamento, seu marido a abandonara, e ela quase entrou em estado de choque por causa de tanta tristeza. Minha filha era controladora de tráfego aéreo e estava muito preocupada, sem saber se teria condições de concentrar-se no trabalho.

Parei para comprar algumas lembrancinhas para meus netos quando retornasse a meu lar. Enquanto o cartão de crédito era processado, a sorridente recepcionista perguntou se eu havia gostado de sua terra natal.

- É linda - eu disse. - Como outras cidades que já visitei.

- É verdade - ela concordou. - Deus criou um mundo maravilhoso de que podemos desfrutar. Há tanta diversidade! O que a senhora notou aqui de especial neste feriado?

Imediatamente, meus olhos encheram-se de lágrimas. O sofrimento era recente e ameaçava vir à tona.

- Não viajei por causa do feriado. Houve um problema muito sério na família. Minha filha está atravessando uma fase difícil. Detesto ter de deixá-la sozinha - eu disse, com certa dificuldade.

- Oh, mas Deus é bom. Ele vai ajudar sua filha.

- Eu sei - murmurei por entre as lágrimas que agora corriam livremente pelo meu rosto.

Levei daquele balcão mais do que algumas lembrancinhas. Levei um pouco do poder da ressurreição de Cristo - o poder do amor de Deus para alcançar e curar um coração ferido.